

## O PAPEL DO PODER POLÍTICO NA OBRA *O ETERNAUTA*, DE OESTERHELD E SOLANO LÓPEZ

### RESUMO

Discute o papel do poder político na sociedade argentina, como um possível reflexo do momento histórico latino-americano, utilizando a obra *O Eternauta*, do roteirista Héctor Germán Oesterheld e do desenhista Francisco Solano López, buscando uma comparação entre o final da década de 1950 e a década de 1970, trabalhando, respectivamente, com as histórias em quadrinhos *O Eternauta* (1957-1959) e *O Eternauta II* (1976-1978). Com base nas teorias dos pensadores críticos ao sistema capitalista que tiveram influência sobre Oesterheld, como Karl Marx e seus seguidores latino-americanos, como Che Guevara e Fidel Castro, busca-se trabalhar com essas histórias em quadrinhos, ampliando, desse modo, as possibilidades de comunicação e expressão, com o objetivo de obter uma compreensão mais aprofundada acerca das problemáticas que permeiam as disputas pelo poder cultural, social e político na América Latina durante o período das ditaduras militares. Os recursos gráficos e os roteiros das obras *O Eternauta* e *O Eternauta II* são de fundamental importância para tratar da intensa repressão contra a sociedade civil, sua resistência política e as relações entre as classes sociais e seus respectivos grupos políticos e ideológicos durante esse momento da história da América Latina, o que promove uma maior conscientização social acerca do mundo contemporâneo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias em quadrinhos; Comunicação; Sociologia política.

Héctor Germán Oesterheld é um dos principais nomes da história da literatura mundial. Sua produção inclui desde a literatura infanto-juvenil, como, por exemplo, o livro *Eram três amigos* (*Eran tres amigos*), como a elaboração de roteiros de histórias em quadrinhos, em obras como *Che: os últimos dias de um herói* (*La Vida del Che*), *O Eternauta* (*El Eternauta*) e *O Eternauta II* (*El EternautaII*).

Em específico, *O Eternauta* é uma *graphic novel* argentina de ficção científica, para o público adulto e que tem como cenário de fundo da narrativa a capital argentina Buenos Aires. Essa obra foi publicada pela primeira vez na revista de histórias em quadrinhos *Hora Cero Suplemento Semanal*, da editora Frontera, entre os anos de 1957 e 1959, tendo como roteirista Héctor Germán Oesterheld e como desenhista Francisco Solano López.

Posteriormente, foi publicada entre os anos 1976 e 1978 uma continuação da história, com o título *O Eternauta II*, novamente com a parceria de Oesterheld e Solano López, pela revista *Skorpio*.

No Brasil, a primeira publicação da *graphic novel* *O Eternauta* ocorreu em dezembro de 2011, com uma edição da Martins Fontes – selo Martins, com tradução de Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina e a primeira publicação da obra *O Eternauta II* é de julho de 2013, também pela Martins Fontes – selo Martins, com tradução de Magda Lopes e Paulo Lopes.

Essas duas histórias em quadrinhos expressam ciclos históricos diferentes da vida política argentina, pois na década de 1970, existia um maior patamar (quando comparado com o final dos anos de 1950) de conflitos sociais e políticos entre as classes sociais dominantes e os grupos sociais dominados.

Como bem lembra Fernando Ariel García, na introdução da *graphic novel* *O Eternauta II*, vários fatos históricos ocorreram entre o último quadrinho de 1959 e o primeiro de 1976, tanto na história da Argentina como no plano mundial.

Buscando ser sucinto: na Argentina ocorreu um golpe militar que destituiu o presidente Arturo Frondizi (1962); posteriormente, outro golpe militar destituiu o presidente Arturo Umberto Illia Francesconi (1966); o Cordobazo (1969), com o ocorrência de seguidas greves e protestos na cidade de Córdoba; o Rodrigazo (1975), relacionado ao evento ocorrido na gestão de Celestino Rodrigo no Ministério da Economia, que realizou um ajuste econômico que duplicou os preços, provocando uma crise no governo de María Estela Martínez de Perón (30/06/1974-24/03/1976), causando um desabastecimento no mercado argentino de vários produtos – tal fato ocorreu após onze anos de crescimento econômico contínuo e intenso; além da ditadura de Jorge Rafael Videla (24/03/1976-29/03/1981), período no qual ocorreram gravíssimas violações aos direitos humanos contra a sociedade civil argentina, principalmente em relação aos indivíduos que atuavam pelo fim desta ditadura.

No contexto mundial, ocorreu a Revolução Cubana (1959), o que causou o fim do governo de Fulgêncio Batista, num movimento liderado por Fidel Castro, Ernesto “Che” Guevara, Camilo Cienfuegos e Raul Castro; a morte de Ernesto “Che” Guevara, na Bolívia,

enquanto lutava pela implantação do socialismo neste país (1967); o maio de 1968 na França, movimento que se iniciou com seguidas greves de estudantes em Paris; a eleição do médico Salvador Allende no Chile (1970), sendo ele o primeiro presidente socialista eleito democraticamente no continente americano que, na condição de chefe de Estado e de governo promoveu a reforma agrária, reformou o sistema de saúde e nacionalizou empresas estrangeiras que estava em território chileno, o que ocasionou o descontentamento dos setores sociais que pertenciam à elite chilena e de alguns outros países que tiveram seus interesses financeiros atingidos, dando, em função disso, apoio ao golpe militar efetuado por Augusto Pinochet (1973), que instaurou uma ditadura que se prolongou durante quase dezessete anos; além da Guerra do Vietnã (1961-1975), com uma disputa pelo território vietnamita entre os apoiadores da União Soviética, China e Vietnã do Norte de um lado e, de outro lado, o Exército do Vietnã do Sul e as forças de intervenção dos Estados Unidos, com o uso, por parte dos Estados Unidos, de armamento químico, como o agente laranja e o napalm, que mataram milhares de pessoas.

Desse modo, em função do contexto político interno argentino e, num sentido mais amplo, da Guerra Fria, é possível dizer que, em específico, a história em quadrinhos *O Eternauta II* possui um contexto social e um roteiro mais politizados em comparação com a obra *O Eternauta*. Ainda de acordo com Fernando Ariel García:

E a um novo ciclo histórico, então, correspondeu um novo *Eternauta*, prolongamento natural daquele que havia sido, mas concentrado principalmente na causa revolucionária dos povos. Ambos buscavam operar sobre a realidade circundante e se assumiam como veículos de mudança política, mas onde o primeiro se mostrou universal, o segundo se assumiu militante. Porque, entre 1959 e 1976, Juan Salvo [personagem principal da *graphic novel O Eternauta*] havia dado um passo decisivo e sem volta. Da política, passou à política partidária. Da metáfora ao panfleto. Da resistência à resistência armada. (OESTERHELD, 2013, p. 5).

Com isso, a obra *O Eternauta II* foi escrita durante a ditadura militar argentina (em um momento histórico em que ocorria regimes ditatoriais em várias outras nações latino-americanas, como, por exemplo, a Bolívia, o Brasil, o Chile e o Paraguai). Nessa mesma época (segunda metade da década de 1970), Oesterheld estava na clandestinidade e possuía

ligações com a organização político-militar argentina Montoneros, que lutava em favor da desestabilização da ditadura militar argentina, num quadro de terrorismo do Estado anti-operário, com vários assassinatos políticos e pelo que ficou conhecido como “a guerra suja”, que tinha como características massacres metodicamente planejados e executados contra os trabalhadores comunistas.

Conseqüentemente, as histórias em quadrinhos *O Eternauta* e *O Eternauta II* possuem um tom de constestação em relação ao mundo contemporâneo, ou seja, a sociedade capitalista, e fazem parte de um conjunto mais amplo de histórias em quadrinhos que são críticas ao mundo contemporâneo, como *V de Vingança*, de Alan Moore e David Lloyd (1982-1985) e *Watchmen*, de Alan Moore e Dave Gibbons (1986-1987), como consta no capítulo seis “Quadrinhos em ambientes totalitários” da dissertação de Mestrado de Douglas Pigozzi, cujo título é *Os Quadrinhos como fonte de informação para o estudo da realidade social: o pensamento anarquista e o autoritarismo em V de Vingança e Watchmen*.

Desse modo, essas histórias enfocam e expõem ao leitor um contexto social de falta de liberdade de alguns estratos sociais, em decorrência da imposição, por outros indivíduos, de hábitos e pensamentos, causando, desse modo, um ambiente societário de autoritarismo extremo, o que configura, em termos marxistas, um contexto de luta de classes e de exploração social e econômica.

Com isso, Oesterheld busca temas de reflexão ligados à vida cotidiana das classes que vivem do trabalho e que são de significativa complexidade ambiental, econômica, política e social, numa intensa crítica ao modo de produção capitalista, em nosso mundo contemporâneo. Ou seja, a produção quadrinística oesterheldiana é apropriada para um leitor de histórias em quadrinhos mais consciente, crítico, exigente e politizado.

Em *O Eternauta*, o foco da narrativa está, de acordo com Laura Vazquez, no artigo “Tiempos dorados: Estado, indústria y mercado en la historieta argentina”, em temas como a crítica aos valores do presente (da década de 1950), a escalada armamentista (própria do contexto político da Guerra Fria) e do pânico social em função da poluição atômica (medo de uma guerra nuclear). A trama dessa obra traça um percurso circular e trágico, pois

quando o protagonista da história, o Eternauta, retorna ao seu passado, ele esquece do seu futuro.

Já em *O Eternauta II*, o foco da narrativa passa a ser a resistência armada às ditaduras militares e burguesas (na Argentina e em outras nações latino-americanas), pelo fim das ações violentas dos militares, pelo fim da “guerra suja”, e também do terrorismo de Estado, que com suas práticas constantes de terror para com as classes que vivem do trabalho, levam ao extermínio de grupos societários inteiros no interior das sociedades civis latino-americanas, principalmente dos indivíduos mais críticos em relação aos mecanismos de domínio de uma classe social sobre outra no mundo capitalista.

Esses constantes massacres de indivíduos inocentes das sociedades civis latino-americanas, considerados como “inimigos” dos regimes militares (e, dependendo do contexto, do capitalismo burguês) ocorre sistematicamente em função da intolerância e do preconceito de alguns estratos sociais em relação às pessoas que tem uma visão de mundo diferente em relação ao pensamento dominante (que coincide com o do grupo social dominante).

Desse modo, os indivíduos mais críticos e reflexivos, que se opõe ao processo contínuo de moldagem das consciências individuais e coletivos do capitalismo (doutrinação totalitária) podem ser vítimas de situações que atentam contra a sua sobrevivência e, por vezes, contra a sua vida propriamente dita.

Lembra-se, inclusive, que de acordo com Osvaldo Coggiola, no livro *Governos militares na América Latina*, durante a ditadura militar argentina, entre 1976 e 1983, existiram nesse país campos de concentração e extermínio de opositores, pelos quais passavam pessoas identificadas com os ideais de comunismo, incluindo escritores, estudantes e políticos de esquerda, num verdadeiro “terrorismo antioperário”.

Nesse contexto, Oesterheld e Solano López recorrem, em suas narrativas, ao recurso da alegoria para tratar dos processos disciplinares autoritários e dos mecanismos de dominação de uma classe social sobre outra no mundo capitalista, apresentando, com isso, a exploração de um estrato social sobre outro.

Essa crítica ácida ao capitalismo realizada por meio de alegorias possui outra vantagem que é a de possibilitar várias interpretações sobre a mensagem escrita e icônica

transmitida ao leitor, ampliando as possibilidades de entendimentos e sentidos acerca do contexto político e social em estudo.

Na história em quadrinhos *O Eternauta II*, Oesterheld e Solano López usam, por diversas vezes, essa figura de linguagem da alegoria para tratar de temas como a pobreza latino americana, as ditaduras militares e a resistência civil (pacífica e armada) a essas ditaduras. Como exemplo, temos as alusões ao grupo Montoneros e a sua luta em favor de mudanças políticas e sociais na sociedade argentina.



Figura 1 – Exposição, de modo alegórico, do conflito entre classes sociais na obra *El Eternauta II*.

Fonte: OESTERHELD, Héctor Germán; SOLANO, Francisco López. *El Eternauta II*. Buenos Aires: Doedytores, 2012.

Oesterheld colocou a sua obra *O Eternauta II* a serviço de um ideal de conscientização social dos seres humanos, enfocando a importância da luta política para a resolução dos conflitos existentes no interior das sociedades argentinas e latino-americanas. Oesterheld, em *O Eternauta II*, torna-se um protagonista da história, com o nome de Germán, como pode ser verificado na próxima imagem:



Figura 2 – O personagem Germán apresenta-se a outros protagonistas da obra *El Eternauta II*.

Fonte: OESTERHELD, Héctor Germán; SOLANO, Francisco López. *El Eternauta II*. Buenos Aires: Doedytores, 2012.

Germán atua desde o início da história, ao lado dos habitantes de *Pueblo de las cuevas* que, alegoricamente, poderiam ser considerados os membros das classes que vivem do trabalho, ou, numa utilização de termos marxistas: da massa marginal, do proletariado, do sub-proletariado e do lumpen-proletariado, ou seja, das classes sociais que não possuem a propriedade dos meios relevantes de produção (como, por exemplo: bancos, comércio, indústrias e propriedades fundiárias) e, em função de tal fato, devem, necessariamente, submeterem-se ao fato de que devem trabalhar para um indivíduo que possui um título de propriedade de um meio de produção, para com isso, conseguir (enquanto estiver empregado) o seu sustento e o da sua família, reproduzindo assim o modo de produção capitalista, no mundo contemporâneo. Tal fato dá origem a inúmeros problemas

distributivos de renda e de acesso às mercadorias disponíveis nas sociedades modernas. A próxima imagem apresenta alguns habitantes do povo das covas, com as suas expressões faciais de desgaste físico e sofrimento:



Figura 3 – O povo das covas.

Fonte: OESTERHELD, Héctor Germán; SOLANO, Francisco López. *El Eternauta II*. Buenos Aires: Doedytores, 2012.

Desse modo, existe uma preocupação de Oesterheld e Solano López em apresentar uma moral em suas obras que deixam evidenciadas as relações entre o sentido figurado e o sentido literal das imagens e do roteiro de suas histórias.

Com isso, é possível dizer que Oesterheld usou a *graphic novel* *O Eternauta II* como uma tentativa de ampliar a conscientização social e política da população argentina (e latino-americana) ao abordar a luta política para a busca de soluções para os conflitos existentes no interior destas sociedades. Ou seja, o fim último da produção quadrinística oesterheldiana é atuar em favor da transformação das estruturas econômicas e sociais do mundo contemporâneo, eliminando a hegemonia de alguns estratos sociais que exploram as classes que vivem do trabalho.

Tal fato já havia ocorrido em outra obra da ficção oesterheldiana, na qual ele elabora uma biografia de Che Guevara durante o seu percurso em território boliviano, realizada por meio das histórias em quadrinhos, a qual foi publicada na Argentina em janeiro de 1968, após três meses da morte de Che. Essa obra, *Che: os últimos dias de um herói*, contou com



a arte de Alberto e Enrique Breccia e teve um sucesso imediato entre os leitores argentinos de histórias em quadrinhos. Na nota da edição brasileira desta *graphic novel*, de autoria de Rogério de Campos, é mencionado que durante o governo de María Estela Martínez de Perón, a circulação do álbum *Che: os últimos dias de um herói* foi proibida e, em função da repressão política deste momento histórico, alguns leitores chegavam a destruir os exemplares que possuíam em suas residências, pelo medo de alguma perseguição política.

Em função da sua consciência política e luta por uma nova sociedade, de conformação socialista, Oesterheld desapareceu em 27 de abril de 1977 e foi morto, provavelmente, no ano seguinte. É adequado ressaltar que, até o momento, seus restos mortais ainda não foram encontrados.

Ainda de acordo com Rogério de Campos, também suas quatro filhas – Beatriz Marta (19), Diana Irene Oesterheld Araldi (23), Estela Inés (24) e Marina (18) – estão entre os 30.000 argentinos desaparecidos durante a ditadura militar. E mais: quando Diana Irene desaparece, estava grávida. Seu marido, Raul Carlos Araldi, também some durante o período da ditadura militar argentina. Marina, que também estava grávida, desapareceu ao lado de seu marido, Oscar Alberto Seindlis. E, além disso, vale ressaltar que também Estela Inés desapareceu ao lado de seu marido, Raúl Oscar Mortola.

Com isso, ainda de acordo com Campos, os únicos sobreviventes da família de Oesterheld foram o neto de Oesterheld, filho de Estela Inés, chamado Martín e Elsa, viúva de Oesterheld.

Solano López também teve dificuldades com a ditadura militar argentina, pois seu filho Gabriel Solano López também foi detido na ditadura militar argentina, em função de suas ligações com o grupo Montoneros. Ambos, posteriormente, exilaram-se na Espanha. Tal fato fez com que a obra *O Eternauta II* tivesse a sua conclusão em território espanhol.

Posteriormente Alberto Breccia, em conjunto com o escritor Juan Sasturain, produziram uma história em quadrinhos na qual fazem um balanço da ditadura militar argentina que foi intitulada de *Perramus* (a qual possui quatro volumes).

Até hoje, a história em quadrinhos *O Eternauta* é um dos símbolos mais importantes da cultura argentina – ao lado de figuras como Carlos Gardel, Diego Maradona, Ernesto “Che” Guevara e Jorge Luis Borges. Tal fato pode ser comprovado pelas últimas eleições

presidenciais argentinas, em outubro de 2011, na qual foi amplamente veiculado o personagem *Nestornauta*, o qual apresentava, em uma versão ficcional, o ex-presidente argentino Néstor Kirchner vestido em um traje isolante parecido com o do personagem Eternauta.

## REFERÊNCIAS

BRECCIA, Alberto; SASTURAIN, Juan. *Perramus: dente por dente*. São Paulo: Globo, 2009.

COGGIOLA, Oswaldo. *Governos militares na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2001.

OESTERHELD, Héctor Germán. *Eram três amigos*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

\_\_\_\_\_. BRECCIA, Alberto; BRECCIA, Henrique. *Che: os últimos dias de um herói*. São Paulo: Conrad, 2008.

\_\_\_\_\_. SOLANO LÓPEZ, Francisco. *O Eternauta*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *El Eternauta II: 1976*. Buenos Aires. Doedytores, 2012.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *O Eternauta II*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

PIGOZZI, Douglas. *Os Quadrinhos como fonte de informação para o estudo da realidade social: o pensamento anarquista e o autoritarismo em V de Vingança e Watchmen*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

VAZQUEZ, Laura. *Tiempos dorados: Estado, industria y mercado en la historieta argentina*. *Ias. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, 23 a 26 ago. 2011.